



# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA



TAVIRA — Uma panorâmica da Cidade

## NO LIMIAR DO 40.º ANO

**F**AZ amanhã precisamente trinta e nove anos que o «Povo Algarvio» viu a luz da publicidade, nesta velha cidade de D. Paio, de nobres e gloriosas tradições, tendo-a desde aí acompanhado sempre nos seus mais lídimos anseios de progresso. «Por Tavira e pelo Algarve» tem sido o seu lema, missão que aliás tem procurado cumprir nesta sua já longa caminhada. Neste limiar do seu 40.º ano de vida, o nosso jornal tem a plena consciência do dever cumprido e satisfaz-se por ter podido registar alguns acontecimentos dignos de relevo e de grande interesse para o Algarve e para o concelho.

Em Tavira, como notas dignas de registo assinalamos a «Expropriação da Horta d'El-Rei», as criações da «Escola Técnica» e da «Secção Liceal», a «Desafectação da Ilha de Tavira» e mais recentemente, como tudo se prevê, a construção da Estrada para Cachopo, a da Ponte para a Ilha e dos novos edifícios escolares. Também assinalou com muito júbilo, fruto da iniciativa particular, a criação do Eurotel e os importantes empreendimentos da Atrium, nas Pedras d'El-Rei e em Cabanas da Conceição. Ai! Como é bom lembrar em dia de anos tudo aquilo que vivemos e sentimos em

Continua na 6.ª página

## OS PESCADORES ABRANGIDOS PELA POLÍTICA DE PREVIDÊNCIA

Comentário de HELIUS

A classe dos pescadores, que contribui para o bem-estar da sociedade com um trabalho árduo e cheio de riscos (incluindo o de vida), já tem melhores salários e beneficia de regalias que não tinham antes do advento do Estado Novo. Todavia, atormentava estes admiráveis trabalhadores uma preocupação inspirada pelo amor às suas mulheres e aos seus filhos. No almoço da Docapesca, que se seguiu à bênção simbólica dos bacalhoeiros, efectuada no Mosteiro dos Je-

rónimos, um representante da prestimosa classe definiu o fundamento dessa preocupação. «A situação dos entes que nos são tão queridos — disse ele —

(Continua na 3.ª página)

## APONTAMENTOS

ENQUANTO uns, atingindo uma idade avançada e, com a idade, colhendo da experiência vivida juízo e sabedoria, não se deixam envelhecer; outros nascem, quantas vezes para morrer ou envelhecer prematuramente... em plena juventude! E' assim a vida, afinal! Sempre assim foi. Sempre houve quem, atingindo o meio-século de vida, não deixasse para trás a mocidade; e quem com pouco mais de uma vintena de anos, se sentisse velho, andasse «com o mundo inteiro às costas», sob tal peso se curvando... E' velha e eterna a filosofia. Já diziam os Orientais há dois milénios: «Só quem se deixa vencer envelhece...»

(Continua na 3.ª página)

## MENSAGEM DO DEPUTADO ALGARVIO DR. JORGE CORREIA

Tavira, 23 de Maio de 1973  
Meu Caro Manuel Pires

Não cabe na estreiteza deste cartão mais do que uma palavra de calorosa saudação pessoal para o amigo que tão indelével e brilhantemente tem sido arauto e defensor estremo da cidade, do Algarve e do Regime. Aquil lha deixu, bem merecida, ganha na peleja firme e constante ao longo de trinta e nove anos pelos mesmos ideais. Tantos anos assim de luta, criaram longo crédito que ninguém de boa fé deixará de apreciar amparando o seu e nosso «Povo Algarvio». Aceite portanto um afectuoso e rijo abraço do

Jorge Correia

Agradecemos ao bom amigo de há tantos anos, acérrimo lutador dos mais nobres ideais e devoto defensor da nossa terra, que tanto lhe deve, as expressivas saudações que se dignou dirigir-nos

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)

## TROVA

Só Deus avalia e sabe,  
Sabe Deus e sei-o eu;  
Ai! Minha Mãe quanto cabe  
De amor num sorriso teu.

V. P.

«Dia da Mãe», que para nós portugueses sempre fora o dia de Nossa Senhora da Conceição, em 8 de Dezembro, há anos que, por uma convenção internacional, passou a ser

## CONVERSA DA SEMANA

### DIA DA MÃE

comemorado no último domingo deste já consagrado mês de Maria.

E' um dia evocativo que espiritualmente nos conduz aos carinhosos regaços maternais ou nos leva, numa romagem de saudade, às campas de tantas mães que já morreram porque

Continua na 2.ª página

## Coisas da Nossa Terra

### Duas Pedras Tumulares na Igreja de Santo António



É SEMPRE interessante recordar alguns factos que se prendem com o passado da cidade, não só pela apreciação da vida em épocas distantes, como até pelo natural interesse que tal leitura nos desperta.

Porque se aproxima o mês de Junho e com ele a tradicional trezena que se realiza em honra do Santo Taumaturgo Português, na sua igreja da Atalaia, topamos ocasionalmente com um artigo publicado no «Povo Algarvio» de 5 de Maio de 1940, isto é, há 33 anos, subscrito pela sr.ª D. Maria Barjona de Freitas, que nos dá um apontamento sobre «Duas Pedras

Tumulares» e a construção das portas gradeadas da igreja de Santo António de Tavira.

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)

## MENSAGEM DO SENHOR Presidente da Câmara

A PROPÓSITO da passagem do 39.º aniversário do «Povo Algarvio», recebemos do sr. eng.º Luis Távora, a mensagem que a seguir gostosamente reproduzimos.

Porque nos é muito grato receber nesta hora festiva palavras de incitamento, agradecemos tão simpático gesto, fazendo igualmente votos pelas suas prosperidades pessoais à frente do município da nossa terra.

Ex.ª Sr. Director  
do Jornal «Povo Algarvio»  
Tavira

O «Povo Algarvio» comemora, no dia 27 do corrente, 39 anos como semanário ao serviço regional.

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)

Cumprimentos que exprimem satisfação e tornam mais fortes os laços de amizade entre Portugal e Brasil. O Senhor General Emílio Medici, Presidente da República Brasileira, recebido com sorrisos na velha Pátria irmã, pelos Almirante Américo Thomás e Professor Doutor Marcello Caetano, Presidentes da República e do Conselho de Ministros de Portugal.



# Aquarela Rústica

(Continuação da 6.ª página)

Sòmente um galo, para lá da encosta do Castelo, teimava em assinalar a sua presença, como que respondendo ao soldado-faxina que, no outro torção, trauteava o «Adios Pampa Mia»; tango então muito em voga e que, pela primeira vez, eu ouvira na Feira de Outubro, acicatando a nostalgia do lar que deixara.

De quando em vez, um leve atrito parecia-me o abrir suave de uma das janelas da sacada da Santa Casa, de onde assomariam os melgos olhos daquela que, nessa noite, vigilante, reconfortando a dor, daria também, num singelo sorriso, a suavização ao penar da minha alma...

A mim não chegou o badalar das duas da madrugada.

Senti, sim, o chamamento final, para a minha pessoa, do «sentinela alerta» e fui rendido no meu posto.

Vinha substituir-me o corneteiro Sabu, rapaz da zona de Lagos, de largo e franco rosto, alvura de dentes, sobressaindo em tez morena.

Tinha a configuração simpática do actor-astro dos filmes da década de quarenta e, daí, a sua alcunha.

Largo de ombros, peito de ampla caixa de ar, soprava a preceito a música de uma alvorada e emprestava uma profunda sensibilidade aos acordes tirados do clarim, no toque do silêncio.

Exímio no descer das janelas do Quartel da Formação, deslizando por um lençol, o Sabu algumas vezes me viu, madrugada alta, na companhia do Tuna, trovar um fado na rua dos Mouros.

Ali — como me recordo! — moravam uns lábios de fino traçado que emolduravam um sorriso fresco e gaiato de mouro de 20 anos.

O Sabu reconheceu-me no torreão e no sotaque característico da Lacóbriga, de chofre, pergunta: Má que jêto, moço, má que jêto?

Era sua a admiração porque o «melicânico» também fôra ao reforço e mais se acentuava o espanto porque o tenente Conceição tinha no casarão do Séquia pratinhos os carros para a marcha do dia seguinte e àquela hora o aluno deveria serenar.

Ignorava ele, porém, que a alma não era insensível e que sobrelavava o sono pelo prazer infindo de uma noite luarenta como aquela.

Rataplan, plan, plan, rataplan, plan, plan, era assim que ao toque de Caixa os pelotões da Companhia desciam a rua dos Correios, a caminho da Praia da Manta Rota, quando já o alvor acariciava as almas na promessa de um lindo dia.

E eu prossegua, com a advertência do esquerdo-direito, a minha marcha penosa, sonolento, bocejando a cada passo.

Transposta a ponte, notava-se o Gilão como que um espelho onde se refletia, ainda, uma ou outra estrela retardatária no regresso aos reconditos siderais.

Leve poalha envolvia a ilha e o anilado do Atlântico não era, por via disso, uma tonalidade definida.

A cidade, sonolenta, não dava indícios madrugadores e para trás ia ficando da tropa firme e apumada.

No velho quartel, àquela hora, os que ficaram com outras funções e distribuição de trabalhos, ouviam em breve a alvorada e já da chaminé das cosinhas do CIMI se divisa uma ténue e vertical tira de fumo.

O vento serenara num gesto de tréguas, e o rataplan plan, cadenciando o passo, espietava os burricos a caminho do mercado, acolhidos aos muros em trote lento, não recedendo a fila cinzenta que se movia assim.

O sargento, austero, marcial e intransigente, clamava a plenos pulmões contra aquilo que não se lhe afigurava certo e, à mistura com um improério, dizia-me: O 427, com mil demónios, que tem você, moço? Anda abstracto, indiferente a tudo! Doença, sono ou manha do dono? Irra!...

\* \*

Alguma coisa se deparava que meus olhos ainda não tinham visto.

Que encanto, que belo cenário, que magnífico panorama todo aquele que me envolvia, ali, de repente, como jamais eu supusera.

Eu era, com efeito, um abstracto.

O sol subira, a manhã ficara morna e os campos atapetados de um verde claro, tenro, gracil, contrastavam com o céu anilado onde as andorinhas, entretanto, surgiram em subtil e agil vôo, mais cedo, dizia-se, por bom prenúncio de primavera.

O Atlântico, visto à cotá dos terrenos, tinha agora aquele tom da variedade de quartzo, em lindas faixas coloridas, e vinha em ductilidade beijar e bordar em bilros a espuma deixada no areal claro e fino.

E então, mais além, as amendoeiras vieram à minha retina, engalanadas de branco matizado e cor de rosa vivo e ofereciam à paisagem, na sua imensidão, o aspecto de cantante cortejo nupcial em reino remoto.

Estava noiva a natureza nessa terra do Algarve e o meu coração enmorado, fizera-se para sempre um convidado.

Abstracto, sim, abstracto me mantinha, como naquela manhã, ao recordar o soberbo quadro que meus olhos embevecidos contemplaram, saído da paleta do Criador.

E essa primeira impressão jamais se fenece, como não fenece o meu primeiro amor...

## Abastecimento de Água à Cidade de Faro

A Comissão Regional de Turismo do Algarve deliberou em sua última reunião abrir concurso público para arrematação da empreitada de abastecimento de água à cidade de Faro (rede de distribuição). A base de licitação é de 30 485 630\$, devendo as propostas ser enviadas para o Plano de Obras de Infra-Estruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo do Algarve — Rua Rebelo da Silva, 69 — Faro. As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Saneamento da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos (Rua Conde Redondo, 8 — Lisboa).

Trata-se de uma obra do maior interesse para o abastecimento de água à cidade de Faro, urbe em pleno desenvolvimento.

## Reversão de Bens para a Comissão Regional de Turismo do Algarve

Na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António foi assinada a escritura de reversão dos bens das extintas Comissão Municipal de Turismo daquela Vila e da Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela para a Comissão Regional de Turismo do Algarve, de acordo com o superiormente determinado.

Aquele documento foi assinado pelos drs. Pearce de Azevedo e Horta Correia (presidentes da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António). Assistiram ao acto os senhores Engenheiro Olias Maldonado (Administrador-Delegado daquele Orgão Regional de Turismo), Rodrigues da Silva (Chefe dos Serviços de Turismo), Engenheiro Acácio Madeira Pinto (Delegado da CRTA naquele concelho) e Abílio Proença (Chefe da Secretaria do Município).

## Transcrição

O «Diário de Lisboa», de 13 do corrente, na sua secção «O Nosso Mundo», ilustrada até com uma engraçada foto, transcreveu na íntegra a «Conversa da Semana» sobre «Bigodes», publicada há dias no «Povo Algarvio» da autoria de «Zé do Marco».

Os nossos agradecimentos.

# Livros e Autores

Saudades Minhas  
de Oliveira Estêvão

Folheando esta colecção de poemas, quanta comoção sentimos vendo um deles consagrado à nossa querida cidade de Tavira!

Bem haja o poeta por nela se ter inspirado; bem haja a nossa terra por ter sabido merecer-lhe esta honra.

Oliveira Estêvão verseja com um natural à vontade, observando as leis da medida, da rima e da toada, como poucos conseguem fazê-lo. Não põe de parte as leis da gramática e move-se sem constrangimento dentro delas. Não se afasta dos preceitos da estilística e até parece que neles encontra estímulo. Apodera-se dum estilo quase desaparecido — a poesia descritiva — e dá-lhe nova seiva e um tom remozado e moderno.

Lendo os poemas sobre Tavira, Vila Real e outras mais cidades, lembramos o Visconde de Castilho que em «Manuelinas» descreve Lisboa supondo-se no séc. XVI, convidando António Pereira, senhor do Basto, a visitar a cidade, convite este que fez numa carta em verso, à moda do tempo.

As trovas populares e outras composições, também as lemos com interesse e admiração e daqui felicitamos o autor pelo conteúdo e pela elegância do seu livro, desejando ao mesmo tempo futuros triunfos literários que este trabalho augura.

A Pista de Loucos  
de Ernesto Tavares Pimenta

É um tomo de grande interesse actual onde o autor compilou documentos vários comprovativos de quantos esforços tem feito por diminuir o número de acidentes na estrada.

Bem haja! Mesmo que os resultados não estejam em relação directa com as diligências apuradas haverá sempre o mérito dos seus fins humanitários, e esse ninguém lho pode negar, nem diminuir sequer.

Em «A Pista de Loucos» encontram-se consignados vários apelos ao Chefe do Governo, ao Comandante da Divisão de Trânsito da Guarda Nacional Republicana e a todos quantos podem ter interferência directa ou indirecta em tão momentoso problema. Documentam e ilustram as afirmações feitas casos acontecidos em que a má orientação e, sobretudo, a falta de educação moral e cívica desempenham papel preponderante. Infelizmente ainda há automobilistas (e outros) que não obedecem às leis, porque... são superiores a «elas e a eles», os que as decretam.

Ao sr. Ernesto Tavares Pimenta, os nossos emboras pelo seu livro e o nosso bem haja pelas razões que o ditaram.

A edição é elegante e cuidada

Canto de Ruínas  
de Orlando Bica

Mais um livro de versos de Orlando Bica. Com sincera satisfação o saudamos. Bem haja pela persistência que demonstra, construindo o alto muro do seu grande sonho: conquistar um lugar na poesia actual do seu e nosso país.

«Canto de Ruínas» fala-nos, nem mais nem menos, dos cantos e recantos da linda Pátria Portuguesa. Fala-nos com orgulho, com embevecimento, com amor inato e respeito. Fala-nos com simplicidade. Não é isto ser poeta?

«Canto de Ruínas» é todo ele escrito numa linguagem original, originalíssima; derruba por vezes as leis velhas-reilhas da versificação gramatical, mas ergue o pendão do entusiasmo espontaneamente, à luz viva e clara dum sonho que se realiza, segundo o seu próprio pensar:

«em toda a profissão as quinas tiveram concessão, de artistas de boa inclinação, dignos do prestígio da Nação».

Consideramos Orlando Bica um «artista de boa inclinação», assim como de bom coração e muita aplicação, que das Belas Letras terá, um dia, o devido galardão.

«C'est en battant le fer qu'on devient forgeron». Assim lho vaticinamos, nobre e generoso amigo!

Céu de Linho  
de Ana Maria Botelho

Depois do livro de boa aceitação «Varanda sem Casa», a autora, que é pintora consagrada, oferece-nos agora «Céu de Linho», livro de poemas escritos ao gosto duma escola nova. Os poemas de Ana Maria Botelho são uma tradução em palavras daquela cavalgada de sonhos que já não cabe dentro do recurso da cor e da forma, mesmo que a cor seja uma resultante de cambiantes várias e a forma informal ou para o informal tendendo.

Ana Maria Botelho arde na chama do ardente desejo de se comunicar. Há nela um sentido ideal, tão elevado e insubstancial que coisa nenhuma consegue traduzir e fica, por isso mesmo, mais alto e intangível.

# INFORMAÇÃO OBJECTIVA

Comentário de HELIUS

NOS Estados modernos, a Informação desempenha um papel de singular relevância, mas é absolutamente necessário que ela seja objectiva, isto é, que seja capaz de formar a opinião pública sobre os grandes problemas nacionais e internacionais. Uma informação objectiva, portanto, será aquela que se fundamente na verdade dos factos, e só na verdade, em sincrise á vil atoarda, posta a correr com intuítos malévolo.

Uma informação objectiva, em oposição ao boato que deturpa e envenena, é sempre necessária, mas muito mais ainda quando um Estado se encontra em guerra. É o caso de Portugal, no momento histórico que se vive. Portugal está envolvido numa luta, que lhe foi imposta por poderosos inimigos do exterior. Outros inimigos, estes infelizmente do interior, entregaram-se à criminosa tarefa de intoxicar a opinião pública com clamorosas inverdades, através de panfletos virulentos, de jornais clandestinos e de folhas dactilografadas, introduzidas sub-repticiamente nas caixas de correio.

A esta informação, de genealogia criminosa, tem de se opor uma informação correcta e objectiva, que anule os efeitos deletérios da primeira, cuja finalidade primacial é corromper e minar o moral da retaguarda. Ao mesmo tempo, é dever que se impõe às autoridades «filtrar» todo o noticiário ligado à luta em que fomos envolvidos contra nossa vontade. A propósito, recordamos esta sentença do ilustre jornalista Jacques Kayser, citada pelo Secretário de Estado da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista, numa das suas últimas comunicações ao País, através, da TV e da Rádio: «Limitações à liberdade de Imprensa são universalmente praticadas em relação à «Defesa Nacional», mesmo em tempo de paz».

Com o louvável intuito profilático de preservar a verdade das ofensivas externas e internas, em boa hora o Gover-

no resolveu, por intermédio do Secretário de Estado da Informação e Turismo, manter o País bem informado sobre todos os problemas nacionais e internacionais. Através da palavra autorizada do Sr. Dr. César Moreira Baptista, a opinião pública passou a ser periodicamente esclarecida sobre os assuntos que interessa conhecer na sua génese e no seu significado. As toxinas espalhadas pelos profissionais da mentira e da calúnia são combatidas pelos antidotos requeridos!

## Chuva Caída

Independentemente da chuva registada nos dias 3 a 5 do corrente mês, no total de 25,5 milímetros e já publicada, informa-nos gentilmente o nosso prezado amigo sr. eng. Bento Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira, mais as seguintes quedas pluviométricas, o que muito agradecemos.

	Millímetros
Dia 16 . . . . .	1,2
» 18 . . . . .	6,5
» 19 . . . . .	7,6
» 20 . . . . .	17,1
Soma . . . . .	33,1

No conjunto destes 21 dias de Maio a chuva caída totalizou, pois, 58,4 milímetros.

## Presidente da Câmara de Loulé

Do sr. Engenheiro Manuel Lourenço Teixeira Faísca, presidente da Câmara de Loulé, recebemos um amável ofício de cumprimentos no qual nos oferece o seu préstimo e a mais leal colaboração no desempenho das suas funções.

Agradecemos a gentileza e de igual modo lhe oferecemos todo o nosso apoio e colaboração em prol do progresso louletano.

## Cruz Vermelha Portuguesa

De 31 do corrente a 2 de Junho próximo, realiza-se no Algarve o pedido anual a favor daquela Instituição, o qual será feito por uma Comissão de gentis senhoras.

Escusado será dizer que se aguarda o bom acolhimento do público em prol de tão utilitária quanto benemérita organização.

CONVERSA DA SEMANA

## Dia da Mãe

Continuação da 1.ª página

na verdade não há nome mais doce e as mães serão sempre as mais lindas flores que este Maio encantador nos pode oferecer.

Beijos, flores e lágrimas se espalharão por toda a parte onde estiver uma mãe viva ou morta, como recordação da mais sublime missão da mulher e do mais elevado e mais terno sentimento humano.

Mães de Portugal, onde em cada peito se ergue uma catedral, em cada olhar uma benção, em cada sorriso uma esperança e em cada lágrima um túmulo, vós sois as venerandas imagens que relembram o passado, atestam o presente e se projectam no futuro como relicários de virtudes em cujos corações palpita o germen duma raça.

Inês de Castro, Filipa de Vilhena, Mariana de Lencastre e tantas outras mães que a nossa história nos aponta, são efígies sagradas para emoldurarem as mais belas medalhas maternas.

«Quem tem uma mãe tem tudo, quem não tem mãe, não tem nada», diz-nos uma maravilhosa trova popular. E João de Deus, na sua Engeitadilha, essa pequena e maravilhosa poesia, mimo na nossa literatura, ao queixar-se que nunca vira a mãe na sua vida, diz: «É's mais feliz do que eu, que tive mãe e morreu».

Nenhum filho é capaz de pagar em reconhecimento o que deve à sua mãe.

Maria Amélia Vaz de Carvalho, essa grande educadora que às mães dedicou as mais belas páginas, definiu assim o riso das mães: — a natureza formou-o da alma criada das suas pérolas, da claridade rubra e prometedora das suas auroras, de tudo o que há de mais carinhoso nos seus seios ubérrimos, de tudo o que há de mais puro nas suas graças estívais. É uma nesga de Céu, entrevista através de uns lábios de mulher.

Dia da Mãe, evoquemo-lo pois, com a alma a transbordar de gratidão, plena de fé, como quem reza furiosamente uma Ave Maria, em louvor de todas as mães do mundo.

ZÉ DO MARCO

## HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



ENGENHEIRO AFONSO VALLA  
Presidente do Conselho de Administração da ILTA

# Perspectivas em Marcha para a breve Urbanização da ILHA DE TAVIRA

A ideia posta em marcha há cerca de 3 anos não esmoreceu, embora por imposição legal se tivesse atrasado a realização do sonho do Engenheiro Afonso Valla, director da ILTA, em transformar a Praia de Tavira numa das mais belas praias da Europa, que em sua opinião de homem viajado, quer sob o ponto de vista climatérico, quer pela beleza e tranquilidade do seu mar e até pela sua excelente localização, poderá considerar-se num futuro próximo, após a construção das infra-estruturas projectadas, uma das melhores do mundo.

Na reunião extraordinária da Câmara Municipal realizada em 22 do corrente, para apreciação do plano de urbanização da Ilha de Tavira, o mesmo foi aprovado sem restrições.

O plano será agora remetido à Direcção-Geral de Urbanização para aprovação definitiva, visto que foi remodelado de acordo com as últimas recomendações daquela entidade, pelo que se prevê uma solução rápida do assunto que se arasta há bastante tempo.

O referido plano consta de: 2 hotéis, sendo um de luxo com 200 quartos e outro de 4 estrelas, com 250 quartos;

1 boite em edifício separado e com funcionamento autónomo;

1 centro desportivo, com club náutico, piscina, corte de ténis, armazém de recolha de barcos, etc.

7 cortes de ténis, espalhados por toda a zona urbanizada;

3 piscinas, com edifícios de apoio;

2 restaurantes;

Moradias e apartamentos com cerca de 900 fogos, para população turística e residente. Os edifícios são de 1 a 7 pisos; 1 cinema moderníssimo; Parques de estacionamento para cerca de 1.500 automó-



UM ASPECTO DA PRAIA DE TAVIRA

veis e transportes colectivos; 1 centro cívico-comercial, que servirá toda a zona urbanizada, além de pequenas lojas de apoio;

Abundantes zonas verdes, com um parque central de recreio, jardins, largas vias de comunicação geral e vias de comunicação interior, etc.

Tudo se conjuga pois para que em breve um velho sonho se transforme em realidade e a construção da Ponte para a Ilha, segundo nos informam, deverá iniciar-se ainda no corrente ano.

Estas poderão considerar-se das obras de maior vulto levadas a efeito em qualquer época da história do concelho de Tavira.

Delas resultarão, como é de esperar, transformações abso-

## Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social

### Comemorações em Faro

NO próximo dia 3 de Junho será comemorado em Faro, com o programa seguinte:

As 12,30 horas — Missa na Igreja do Carmo, celebrada pelo Prelado da Diocese.

As 13,30 horas — Almoço no Hotel Eva.

As 16 horas — Sessão Comemorativa no salão de conferências do Hotel Eva, em que usará da palavra Monsenhor Moreira das Neves, que dissertará sobre o tema: «Comunicar para Unir».

Assistem a estas Comemorações além dos órgãos de informação, as entidades distritais e concelhias.

lutas na vida económica e social da cidade.

Na Ilha de Tavira vai nascer uma cidade satélite, que, conforme nota que atrás mencionamos, terá 2 hotéis que disporão de 450 quartos.

É oportuno salientar, que não se trata de uma praia como tantas outras embora belas que o Algarve possui, em que as novas construções forçosamente foram contracenar com outros já existentes.

Ali não, trata-se de uma ilha, onde não havia por assim di-

zer qualquer construção e o arquitecto projectou uma nova e moderna praia com todos os requintes de comodidade e higiene.

Regosijamo-nos, como não podia deixar de ser, com a aprovação do plano sem restrições, felicitando todos aqueles que deram o seu contributo para a realização de tão grande obra.

Desde quem lutou denodadamente pela desafectação da Ilha do Domínio Público Marítimo, a quem mais tarde resolveu investir capitais para lhe dar expressão e fazer atrair os banhistas nacionais e estrangeiros e, finalmente, quem concretizou todos os problemas para a sua execução legal sem prejuizos de qualquer ordem, é justo assinalar com uma palavra de simpatia e do mais expressivo agradecimento por parte dos tavirenses que anseiam há tanto por ver a sua bela praia em plena actividade.

## Farmácias de Serviço

de 26 de Maio a 1 de Junho

HOJE — Farm. CENTRAL  
DOMINGO — » FRANCO  
SEGUNDA — » SOUSA  
TERÇA — » MONTEPIO  
QUARTA — » ABOIM  
QUINTA — » CENTRAL  
SEXTA — » FRANCO

## Trespasa-se

Mercearia e Taberna, no sítio de St.ª Margarida, bem afreguesada.

Tratar com Henrique Neto, no referido local.

## ADONZAMENTOS

por DON CARLOS

(Continuação da 1.ª página)

Jornais há que nunca envelhecem.

Porque à frente deles se encontram espíritos que não deixaram a juventude atrás. Juventude no seu espírito criativo, na sua imaginação, no seu entusiasmo, na sua vontade de lutar, na sua capacidade para sonhar. Pois quem deixa de sonhar pode também considerar-se irremediavelmente envelhecido.

Faz anos o «Povo Algarvio». Jornal de Tavira que entra agora no seu 40.º ano de luta.

E à frente dele, um homem que, — tem qualidades e dons que respeitamos e admiramos. Espírito pleno de juventude, coração generoso, lucidez de pensamento, sonhador capaz de, em dois minutos, criar uma trova, um soneto, constantes expressões do seu amor de tudo o que é Algarvio, de tudo o que é Português. Não é elogio, não é exagero afirmar que o «Povo Algarvio» tem à sua frente um dos mais ilustres poetas nacionais. Se agora não se ouve dizer isto, gerações futuras o reconhecerão.

Note, caro leitor, que escrevemos estas linhas sem que a pessoa de quem falamos adivinhe sequer o que estamos a escrever. Diria logo que «Não», e seria a primeira vez que o faria, pois, embora nem sempre concordando com os nossos pontos de vista, jamais nos proibiu de escrever algo. Deu-nos sempre liberdade total. As vezes com tolerância imensa...

Haverá crianças, temos fé, que um dia dirão Obrigado ao «Povo Algarvio». Pois foi este mesmo jornal que lhes abriu a porta. Um dia, temos fé, haverá uma casa para elas. E sem a generosidade do homem que poderia ter dito Não, o que poderíamos ter conseguido? E é tão fácil dizer Não... «para evitar ondas!»

Parabéns, «Povo Algarvio». Parabéns, Sr. Director!

\* \*

DE Cabanas chegam as queixas do costume. Sim, já diz o TiZé que daqui a pouco tempo nem a maior draga do mundo será capaz de desassorear essa barra! Então, pergunta-nos ele, «Ainda não encontraram esse parafuso que faz falta à draga que está a ser reparada? Se calhar, quando encontrarem o parafuso, terão de andar à procura do buraco! O pior será se não puderem encontrar o buraco porque entretanto podem perder a draga...» Enfim, o TiZé está mesmo marafado! Coitado! Ainda bem que temos lá em Cabanas o José Afonso, que tenta consolar o TiZé: «Deixe-se disso homem! Venha tomar um copo de bom tinto... Até que apareça aí essa draga venha você todos os dias tomar um copo comigo... e não paga nada!» O TiZé sorri, os olhos ganham brilho, e diz: «Hum... Parece-me que isto vai demorar\$. Reserve aí meia-dúzia de barris! Sim, até que eles encontrem o parafuso!» José Afonso: «Pois! Olhe, meu amigo, eu é que não tenho culpa dessas coisas!»

\* \*

Ó PEDRO, Pedrinho! Toma conta, filho! Cuidado, não vás tu cair num desses buracos! Ai, mãe! Que nem o 115 te poderia acudir! Era uma senhora que vive ali na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, na Atalaia. Queixamo-nos quando não há esgotos ou água. E queixamo-nos quando se fazem as obras para nos dar os ditos esgotos e água. Será assim? Não, não é nada disso! A verdade é que quem nessa rua vive tem passado por maus bocados es-

tas três últimas semanas. E, afinal, ali estão esses buracos medonhos sem qualquer vedação que possa evitar um acidente. E os montes de terra mesmo à porta de casa. Algo está errado.

A técnica moderna, parecendo-nos não admite o que se está a passar nessa rua. Haverá problemas? Há. Como o da rocha dura que encontraram no subsolo. Mas quem aceita uma empreitada deste género deve estar preparado para qualquer emergência. Diz-nos um amigo nosso que percebe dessas coisas que «se os engenheiros responsáveis tivessem calculado o nível aéreo da rua, ter-se-ia evitado tanta acumulação de terra e pedras por tanto tempo. Que já alguns desses buracos poderiam estar tapados, tendo-se já colocado as manilhas respectivas. Mas, enfim, certamente a empresa responsável sabe o que está a fazer. Vamos mas é ver se reduzimos os riscos a que entretanto se expõem residentes e transeuntes. Dar-lhes uma passagem «decente», vedar os buracos, etc. Não será possível?»

\* \*

A nós é que se torna já impossível ultrapassar o espaço para nós mais ou menos reservado! Até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

## Adega Morais Carneiro

um sonho de longos anos transformado em realidade

## OS PESCADORES Abrangidos pela Política de Previdência

(Continuação da 1.ª página)

deve ser garantida contra a eventualidade da nossa falta, por força do mar ou do desgaste de uma vida inteira de trabalho».

Uma pretensão justíssima, afinal, inteiramente de acordo com o programa da política previdencial do Governo. O Estado Social, que já melhora a consideravelmente a situação económica dos pescadores e lhes concedera regalias importantes, não podia adiar indefinidamente uma medida destinada a aclarar o futuro — até há pouco sombrio — de quem arrisca a vida no mar para servir alguns milhões de indivíduos. Dentro de uma política social que todos os dias se amplia, para benefício de quem trabalha, o Governo eliminou a preocupação que dominava os pescadores, integrando a classe nos princípios que regulam a atribuição das pensões de reforma e de sobrevivência. De hoje em diante, os pescadores, integrando a classe nos princípios que regulam a atribuição das pensões de reforma e de sobrevivência. De hoje em diante, os pescadores partem para as suas longas e duras safras com a certeza de que, se lhes acontecer uma desgraça irremediável, as suas mulheres e os seus filhos não ficarão na mais negra miséria.

Falando no ágape da Docapesca, a que presidiu, o sr. Presidente do Conselho definiu mais uma vez o pensamento que o inspira em matéria de Previdência no conjunto da política social do Governo. Das suas palavras uma conclusão se tira: a de que se vai acelerando o ritmo de marcha dessa grande realidade que é o Estado Social. Um ritmo que nada já poderá deter.

## STAND PIRES

Telef. 22393

COMPRA \* VENDE \* TROCA  
AUTOMÓVEIS E FURGONETAS DE TODAS AS MARCAS

Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D 69 - r/c Esq.º

TAVIRA

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 322 325

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## UM POBRE INVISUAL

MAL o Sol acende os seus raios coloridos impregnado duma claridade matinal, passa lentamente à minha porta um velhote invisual amparado à sua companheira que o

POR

### Amâncio do Livramento

coloca num ângulo dum prédio a estender a mão à caridade.

Ao Sol, ao vento e ao frio, permanece ali parte do dia sofrendo e resistindo estoicamente às inclemências do tempo.

Na sua voz roufenha e débil implora intervaladamente por amor de Deus uma esmolinha ao céguinho.

Sulcos de dor e de sacrifício se desenrolam dentro daquela alma humana sem vislumbiar um queixume.

Naquele movimentado sítio circulam muitos transeuntes que indiferentemente não se apiedam, e entre eles, há alguns que sobranceiramente passam cheios de vaidade, pisando o chão como se Mundo fosse só deles!...

Vaidades miseráveis, vilmente nojentas que envergonham o homem perante o seu irmão-fraterno!...

São corações empedernidos de raça ferina que nunca foram civilizados...

Pobre ancião...  
Vida sem luz, onde o sofrimento e a miséria vegeta numa muralha de trevas e de solidão!...

A protecção aos invisuais é em todos os aspectos um dever social e humano que nobilita o homem.

A cegueira é a mais grave das doenças que sofre o ser humano, que isola o homem em densas trevas num Mundo de tristeza!...

Este estendal de pedintes, alguns cheios de mazelas que a cada passo deambulam por todos os lados, merecem comiserção e amparo do seu semelhante.

Seres humanos envelhecidos que parecem troncos rugosos, requemados, que o tempo se encarregou de ressequir, exibindo miseráveis farrapos a cobrirem as chagas purulentas que dilaceram as carnes.

Muitos e muitos travaram nesta ingrata floresta da Vida uma rude batalha pelo pão de cada dia, e no final vivem num descampado de miséria e de tristeza!...

Ondas de dor cruciantes a mergulharem silenciosamente num túmulo de lágrimas, neste descontrolado Mundo de feroz egoísmo!...

E' na idade avançada que o homem carece de maior carinho e amparo para sobreviver e resistir ao temporal das doenças que lentamente vão minando, prostrando, e criando crises funestas.

Só «JURE HUMANO» dentro dum sincero cristianismo o homem conseguirá desprender-se das garras da miséria.

## Exposições

"O Algarve visto pelas Crianças" e "Fotografias do Algarve"

### EM FARO

No Posto de Turismo da Capital Algarvia são inauguradas no dia 28 de Maio, pelas 18 horas as exposições dos trabalhos concorrentes aos concursos «O Algarve visto pelas crianças» e «Fotografias do Algarve», certames promovidos pela Comissão Regional de Turismo do Algarve.

No decurso deste acto inaugural serão entregues os prémios e os diplomas referentes a aqueles certames.

## Melhoria nas Ligações entre Vila Real de Santo António e Ayamonte

A fim de estudar os problemas ligados com a melhoria das ligações fluviais entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, estiveram na Vila Pomalina os srs. Dr. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve), Eng.º Olias Maldonado (Administrador-Delegado) e Rodrigues da Silva (Chefe dos Serviços de Turismo), que acompanhados pelo Eng.º Acácio Madeira Pinto (Delegado da CRTA naquele Concelho, (percorreram o local de embarque e desembarque de passageiros e viaturas. Mereceu especial atenção o assunto ligado com os pontões em face das características do novo barco «Peninsular», que em breve entrará em actividade. As referidas entidades deslocaram-se ainda à cidade fronteiriça de Ayamonte para apreciação de idêntico assunto.



### Luz de Tavira

António Casimiro Fialho de Mendonça

**Necrologia** — No passado dia 18 do corrente, faleceu vítima de um lamentável desastre de automóvel, no sítio do Poço do Azinhal, quando regressava para Vila Real de Santo António, com outros colegas, o sr. António Casimiro Fialho de Mendonça, de 36 anos de idade, casado com a sr.ª D. Nélia do Carmo Carrapiço de Mendonça, funcionário bancário, natural da freguesia de Luz de Tavira. Deixa órfão o menino João Carlos Carrapiço de Mendonça, de 4 anos de idade.

Os seus restos mortais ficaram depositados na capela do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, de onde foram trasladados na manhã de 20, para a igreja da Luz de Tavira.

Nessa tarde, após ter sido celebrada missa de corpo presente realizou-se o funeral pelas 15 horas, com extraordinário acompanhamento.

O caixão foi transportado da igreja para o cemitério aos ombros dos seus conterrâneos, amigos e colegas de Vila Real de Santo António, que ali se deslocaram propositadamente, tendo os seus restos mortais ficado depositados em jazigo de família.

Dirigiu o funeral seu cunhado e amigo, sr. José Evangelista Cabeçudo. A sua morte foi muito sentida nesta região onde gozava de gerais simpatias, dados os seus excepcionais dotes de carácter.

Acompanhamos a família enlutada em tão doloroso transe. — C.

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 6.ª página)

### Electricidade

Numas freguesias de uma ilha dos Açores, S. Jorge, não existia luz eléctrica; mas há lá um padre que percebe de electricidade, e que chamou a si alguns paróquianos a quem ministrou conhecimentos. Estabeleceram o acordo de electrificar a sua freguesia e as freguesias vizinhas. Angariaram fundos, deram o seu trabalho e o auxílio-base dos seus conhecimentos e as terras distantes, esquecidas, já usufruem o privilégio da luz clara e a preços módicos.

Esta resolução do povo trabalhar para si, sem estar atido às delongas e promessas das autarquias locais e poderes centrais devia ser tomada por todo o país. Novos caminhos se abririam, justas aspirações seriam alcançadas e mais amplos destinos seriam traçados.

As autarquias estão manietadas umas por despesas incomportáveis, outras são apáticas por temperamento congénito e o Terreiro do Paço tem os horizontes limitados por mais que se esforcem em alargá-los.

Tem a «vila pequenina» um novo sacerdote. Perceberá ele de electricidade e se perceber e estiver resolvido a aplicar em sentido prático os seus conhecimentos, terá quem lhe preste auxílio? Que assim seja...

De outro modo não vemos que a corrente eléctrica se estenda por todo o concelho, que, além de tudo o mais, tem a triste balda de não ser turística.

### Supremacia

Estamos no supermercado onde fomos encarregados de adquirir alguns artigos cuja enumeração levamos apontada num papel pois não nos fiamos na fidelidade da nossa memória.

Depois de satisfeita na caixa a despesa feita, pedimos à empregada que nos ajude a meter a mercadoria adquirida no saco de papel que nos forneceu. E para justificação do nosso pedido alegamos: «os homens não servem para nada». Ao que logo a voz feminina da freguesia que se seguia, retrucou: «os homens servem para tudo». Isto nos encheu de orgulho, se bem que não percebêssemos o que ela queria abranger ou até onde queria atingir.

Andávamos muito desprestigiados porque tínhamos ouvido dizer, num programa da televisão que abordava a venda de peixinhos para criações domésticas e aquírios, a encarregada do estabelecimento, que os (clientes) que mais abundavam nas compras eram os homens, porque, aduziu, «tínham mais vagar». Isto confirmava a nossa opinião de que a mulher trabalhava mais do que o homem, sem excepção daquelas senhoras que não fazendo nada de prático e útil, têm sempre o seu tempo ocupado. Mas a prosápia varonil não deixou de ficar amachucada. Ainda no curso do mesmo programa, em Gondomar, numa oficina em que se trabalha em filigrana uma operária muito jovem disse que eram as mulheres quem mais se dedicava àquele mister «porque tinham mais paciência». E nós a imaginar que éramos detentores daquela supremacia, até porque temos .. paciência para tudo.

Se não havia malícia na afirmação daquela senhora que concorria con-

nosco na caixa, muito gratos lhe ficamos e o nosso prestígio mais alevantado nas nossas fumaças de galo, senhor da capoeira.

### Indecisão

Tivemos de ir um dia destes a uma Repartição Pública tratar de um assunto que nos interessava. Em quantas salas entrámos, por quantos funcionários fomos atendidos, não tomámos conta. Mas, está bem de ver, o assunto não foi logo resolvido, que lá se ia por água abaixo o prestígio da função. Temos de lá voltar, não sabemos se para a mesma dança, passados 15 dias. Porém, isso agora não interessa.

Reparámos que o caminho, pelos corredores, que nos mandavam seguir, era sempre para a esquerda. Ora nós na véspera, tínhamos ouvido o senhor Presidente do Conselho indicar-nos a direita.

Estamos atónitos à espera de assentar ideias.

TRINDADE E LIMA



### Agenda

#### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22135
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
	22460 - 22498 - 22439
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionagem de passageiros	22546
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

### Vida Religiosa

#### Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda  
As 9,30 horas — Santa Luzia.  
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.  
As 12 horas — S. Francisco.  
As 18 horas — Sant'Iago.

#### De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.  
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

#### Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.  
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda  
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

## João Branco Núncio

— 50 anos de cavaleiro  
Grande reportagem na «FLAMA»

A «Flama» desta semana apresenta-nos uma grande reportagem com o cavaleiro taumomáquico João Branco Núncio que completa, no próximo dia 27, cinquenta anos de brilhantes atuações nas arenas portuguesas.

Pela primeira vez, um cavaleiro se encontra no activo no dia em que comemora as bodas de ouro da sua alternativa. Esse caso passa-se com João Branco Núncio, com quem os nossos repórteres falaram na sua casa de Alcácer do Sal. Outras reportagens deste número da «Flama»: Médico em Portugal; o escândalo Watergate, uma acção de espionagem organizada pelos republicanos contra os democratas durante a campanha eleitoral que envolve o Presidente Nixon; os parques infantis que Lisboa tem; e ainda as habituais rubricas de que salientamos o passatempo de xadrez e bridge. O número desta semana, é mais um dos que o leitor não deve perder.

## HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

## Publicações Recebidas

Verbo — Enciclopédia Lusó-Brasileira de Cultura

Publicou-se o XIV volume, que inclui desde o fascículo 157 até ao 168. Começa com o vocábulo *Neruda (Pablo)* — poeta chileno que foi Prémio Nobel da Literatura em 1971 — e termina com o vocábulo *Pétain (Henri Philippe)* — conhecido marechal de França, que desempenhou papel importante durante a Grande Guerra, nomeadamente na defesa heroica de Verdun.

São inúmeros os vocábulos de grande interesse cultural incluídos neste volume, havendo que salientar, por outro lado, o aspecto informativo que tem precedido à elaboração desta obra. Assim, desde a literatura e a filosofia até às ciências e às artes, a *Verbo-Enciclopédia Lusó-Brasileira de Cultura* satisfaz com uma informação clara e objectiva, sem com isso prejudicar o seu alto rigor científico.

Lembraremos apenas alguns desses vocábulos que, ao folhear do volume, nos despertarem especial atenção. *Noruega, Países Baixos, Panamá, Paquistão, Pará, Pérsia*, vocábulos que se referem a países ou regiões, cuja análise — geográfica (física, humana e económica), antropológica (grupos étnicos, línguas e religiões), organização (política, administrativa e eclesial) e histórica (política, religiosa e cultural) — é muito desenvolvida, e fazendo-se acompanhar os respectivos textos de mapas e outras ilustrações, panorâmicas ou de pormenor, a cores e a preto e branco. Dos temas especialmente caros à literatura encontramos *Ovídio* (com artigos escritos por A. Costa Ramalho e J. M. da Cruz Pontes) *Parnasianismo* (por G. Chaves de Melo) e *Pascal* (por Manuel Freitas), predominando, neste último caso, o valor filosófico da obra do escritor-pensador. Dentro dos domínios filosóficos encontramos ainda *Pensamento e Ordem*, sendo ainda este vocábulo, como se sabe, pertença de muitos outros domínios. Mais do âmbito das ciências são os vocábulos *Newton, Oceânia, Onda, Peixe*. Um assunto muito actual, ao qual são dedicadas doze colunas: *Pesca*. Outros vocábulos que merecem citação: *Número, Numismática, Oração, Oratória, Padroado, Pai, Paleografia, Paleolítico, Papa, Papel, Parlamento, Páscoa, Personalidade, Pessoa*. E muitos outros vocábulos, de maior ou menor interesse cultural segundo a perspectiva do leitor, são tratados neste volume sempre com a mesma objectividade, que é apanágio desta obra.

### Pedagogia Institucional

Acaba de sair, na colecção Sec. XX-XXI, *A PEDAGOGIA INSTITUCIONAL*, por Michel Lobrot.

A obra é toda ela uma análise da auto-gestão pedagógica de que tanto se fala. Mas, de caminho, Michel Lobrot faz uma crítica do que se chama «pedagogia burocrática» e uma história da instituição «escola».

Trata-se de uma obra da qual se pode dizer que é já célebre, pois *A PEDAGOGIA INSTITUCIONAL* é citado em muitas bibliografias de trabalhos sobre a pedagogia contemporânea.

A edição portuguesa é valorizada por uma introdução de Rui Grácio.

### Grande Dicionário de Literatura Portuguesa e de Teoria Literária

Acaba de sair o fascículo 7.º do Grande Dicionário de Literatura Portuguesa e de Teoria Literária, dirigida por João José Cochofel, que a editora (Iniciativas Editoriais, Av. Rio de Janeiro, 6 s/cave esq., Lisboa, telef. 724051) considera uma obra do mesmo nível do Dicionário de História de Portugal, dirigido por Joel Serrão. Neste fascículo 7.º destacam-se os artigos: *Anglicanismo* (Joel Serrão), *Angola* (Manuel Ferreira), *Animalsmo* (Maria Antonieta Arala Chaves) e *Anticlericalismo* (Joel Serrão). O fascículo é profusamente ilustrado, e entre as gravuras contam-se reproduções de obras de Roque Gameiro, Almada Negreiros e Maria Keil.

**Tomás António Simões Pires**  
Agradecimento

A família vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a pertinaz doença que o vitimou e ainda a quantos directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

# PERFIL DE MARCELINO MESQUITA

Dá-se o nome genérico de «românticos» aos escritores que, no princípio do século XIX, se libertaram das regras de composição e de estilo do classicismo. O carácter essencial do «romantismo» é o predomínio da sensibilidade, da imaginação, da fantasia sobre a razão; numa palavra, o individualismo. Em consequência, no género romanesco e no género dramático verificou-se a substituição do particular pelo geral; daí resultou finalmente a ruptura definitiva com as normas arbitrárias e os modelos tradicionais, tudo que restringe a expansão do eu, do rigoroso individualismo. Em França este extraordinário movimento literário, pelo que diz respeito ao teatro, foi proclamado pelo poeta e dramaturgo Victor Hugo, no famoso prefácio da sua não menos famosa peça Cromwell, onde preconizava a união do sublime e do grotesco, do trágico e do cómico, afirmando que «tudo que existe na natureza está incluído na Arte».

Em Portugal a nova escola romântica recebeu o mais carinhoso acolhimento. E logo surgiram escritores (poetas e prosadores) que, obedientes às novas fórmulas artísticas, moldaram as suas produções segundo os preceitos indicados por Victor Hugo. No capítulo do Teatro todas as gerações de dramaturgos, desde Almeida Garrett a Marcelino Mesquita, com maior ou menor talento e a correspondente fidelidade aos princípios aceites, escreveram as suas peças dentro do chamado gosto romântico.

Marcelino António da Silva Mesquita, nasceu no Cartaxo em 1 de Setembro de 1858, formou-se em Medicina em 1885 pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, foi deputado em 1890 a 1892, fez parte do Conselho de Arte Dramática e morreu em 7 de Junho de 1919, tendo sido sepultado no cemitério da sua terra natal.

Marcelino Mesquita, além de ter sido um dos maiores dramaturgos portugueses de todos os tempos, foi escritor de nomeada e poeta de grande sensibilidade.

Marcelino Mesquita estreou-se como dramaturgo ainda estudante da Escola Médico-Cirúrgica, escrevendo a «Leonor Teles» que foi representada pelos seus colegas numa festa de caridade e constituiu depois uma das grandes peças do cartaz do Teatro Nacional D. Maria II.

A seguir (1885) compôs «A Pérola». Nela tomou parte Adelina Abranchês. A crítica considera a obra «duma originalidade violenta».

De colaboração com o satírico Gualdino Gomes escreveu a revista «A Tourada» que fez escândalo e se apresentou no Teatro Avenida.

O drama histórico «Leonor Teles» foi escrito aos 20 anos e representado em todo o país e no Brasil. Fazia de rainha a grande actriz Virgínia e entravam na peça Rosa Damasceno, Brazão, João e Augusto Rosa, Posser e Ferreira da Silva, glórias da cena

portuguesa da época. Outra peça do género é «O regente» estreada em 1897. Em 1898 apresentou o «Sonho da Índia», também drama histórico peça que obteve o 1.º prémio entre 12 concorrentes por ocasião das comemorações nacionais da Viagem de Vasco da Gama. No «Pedro o Cruel» cultivou a tragédia histórica. E' um dos seus últimos trabalhos, pois apareceu em 1915.

As grandes peças de Marcelino Mesquita são «Leonor Teles» e «O Regente» no Teatro histórico, «Peralta e Sécias» (1899), admirável comédia de costumes e «O Envelhecer» (1909).

Na noite da estreia dos «Peralta e Sécias» o rei D. Carlos chamou-o ao seu camarote e conferiu-lhe o hábito de Santiago da Espada.

## Rocha Casal

-----



## Ciclismo Campeonato Regional de Fundo para Amadores Sêniores

Classificação da 3.ª e última prova do Campeonato em epígrafe, realizada no passado domingo:

- 1.º — Carlos Duarte — Louletano
- 2.º — Luís das Dores — Tavira
- 3.º — Joaquim Colaço — Louletano
- 4.º — Joaquim Costa — Tavira
- 5.º — Carlos Ferramacho — Tavira
- 6.º — Vitor Viegas — Tavira
- 7.º — Helder Santos — Louletano
- 8.º — Américo Lentes — Tavira

Após esta prova a classificação geral do Campeonato ficou assim ordenada:

- 1.º — Luís Duarte — Louletano
- 2.º — Carlos Ferramacho — Tavira
- 3.º — Joaquim Costa — Louletano
- 4.º — Américo Lentes — Tavira
- 5.º — Vitor Viegas — Tavira
- 6.º — Luís das Dores — Tavira
- 7.º — Manuel Domingos — Louletano
- 8.º — Joaquim Colaço — Tavira

Para o Campeonato Nacional de Sêniores a realizar nos dias 2 e 3 de Junho, na área de Lisboa, encontram-se apurados os corredores classificados de 1.º a 8.º.

\* \*

## Lisboa - Grândola Tavira - Loulé de 24 a 27 de Maio

Em que tomam parte as equipas do Sporting, Benfica, Sangalhos, Porto, Louletano, Coelima, Ambar e Ginásio de Tavira.

Sábado — dia 26

GRANDOLA — TAVIRA

Com partida às 8,30 horas e chegada à Pista do Ginásio de Tavira cerca das 12,45 horas, à 2.ª passagem pela meta.

À tarde, pelas 17 horas, Circuito na Pista do Ginásio de Tavira, em contra-relógio de perseguição individual de 5 voltas, com partidas por ordem inversa da classificação geral.

## GOLFE

PORTUGAL, 5,5 — FRANÇA, 2,5

NOS «greens» da Penina, cada dia oferecendo um mais belo espectáculo e extraordinárias condições para a prática da modalidade, defrontaram-se as equipas de golfe de Portugal e da França. O encontro terminou com a vitória algo surpreendente da turma portuguesa por 5,5/2,5. No período da manhã nos encontros de pares os resultados foram os seguintes: José Sousa e Melo/Pedro Canpers perderam com P. Cotton/R. Lajard por 7/6;

Rodrigo Bivar/A. Carmona Santos venceram A. Godillot/P. Plonjoux por 2/1;

J. Soares/J. O. da Silva perderam com J. Desbordes/H. Frayssineau por 2 down.

Assim, de manhã o resultado manteve-se favorável à França por 2/1.

Nos encontros de singulares Portugal venceu quatro deles e empatou um, com os seguintes resultados parciais:

Sousa e Melo/P. Cotton, empate; Pedro Canpers venceu A. Godillot por 1 up;

A. Carmona venceu H. Frayssineau por 1 up;

Rodrigo Bivar venceu P. Plonjoux por 2/1;

Jorge Soares venceu J. Desbordes por 1 up.

Assim o resultado final foi de 5,5/2,5 favorável a Portugal.

No acto de distribuição dos troféus estiveram presentes várias indivíduos

## FUTEBOL



## O Algarve nos Campeonatos Nacionais

### 1.ª Divisão

#### Farense 2 — Montijo 1

O Farense venceu a barreira e soma nesta data 21 pontos.

Muito embora não esteja completamente sossegado quanto ao jogo de passagem, todavia, a sua posição melhorou e há esperanças da sua continuidade na divisão maior.

No próximo domingo efectua-se em Faro o jogo para a Taça de Portugal (meia final) entre o Farense e o Vitória de Setúbal.

Seria bom que o Algarve este ano, sem ser por milagre, fosse finalista da Taça de Portugal.

O Farense convidou o tão conhecido treinador Meirim, para preparar psicologicamente a equipa para este jogo. Oxalá que o milagre se opere!

### 2.ª Divisão

#### (Zona Sul)

Terminou o Campeonato e o campeão da Zona Sul, conforme já noticiámos, é o Sporting Clube Olhanense, que subiu à 1.ª divisão.

No último jogo realizado no passado domingo, os resultados foram os seguintes:

Sintrense 2 — Portimonense 2  
Sacavenense 1 — Olhanense 0

Por infelicidade o Portimonense não foi apurado para o jogo de passagem, com a excelente equipa que dispõe, e que é justo dizê-lo, bem merecia subir à divisão maior.

Para apuramento do campeão da 2.ª Divisão, o Olhanense vai defrontar a Académica que é o campeão da Zona Norte, e que como ele ingressa na próxima época na 1.ª Divisão.

### 3.ª Divisão

#### (Zona D)

Terminou também o Campeonato e os resultados obtidos foram os seguintes:

Aljustrelense — Lusitano V. R., 1-0; Esperança — Vasco da Gama, 2-1; Moncarapachense — União de Montemor, 0-3 e Silves — Estoril, 1-0.

Com a entrada do Sambraense baixou o Moncarapachense e todos os outros clubes algarvios mantêm o seu lugar no próximo Campeonato.

## Movimento Desportivo no Algarve Anunciado para o mês de JUNHO

Dias 2, 3, 4 e 5 — Rally de Rolls-Royces;

Dias 8, 9 e 10 — III Troféu Catque Bom Sucesso (Vela-Olhão);

Dia 10 — Motonáutica — tentativa de record Cascais - Sagres - Alvor.

## TOTOBOLA

39.ª jornada — 3/6/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Barreirense — CUF . . . 1  
2 Sporting — Belenenses . . . 1  
3 U. Coimbra — Setúbal . . . 2

4 Beira Mar — Porto . . . x  
5 Boavista — U. Tomar . . . 1  
6 Leixões — Farense . . . 1

7 Montijo — Guimarães . . . 1  
8 Atlético — Benfica . . . 2  
9 Olhanense — Académica . . . 2

10 Valência — Castellon . . . 1  
11 Burgos — Bétis . . . x  
12 Oviedo — Atlético Bilbao 2  
13 Celta — Málaga . . . 2

V. P.

lidades entre as quais o sr. Conde Jacques Thiné (Embaixador da França) e a Senhora Embaixatriz; o dr. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e o eng.º Tito Lagos (Presidente da Federação Portuguesa de Golfe).

# EDITAL

## Comissão Regional de Turismo do Algarve

### Concurso Público para Arrematação da Empreitada de: «Abastecimento de Água à Cidade de Faro — Rede de Distribuição»

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69-1.º em Faro, se procederá, conforme deliberação tomada em reunião de 17/5/73, à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas, do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário do Governo.

A base de licitação é de Esc: 30 485 630\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- a) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de Esc: 762 141\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- b) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na classe 4 A ou na V categoria e na classe 4 A ou superior, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 582/70, de 24 de Novembro de 1970, e Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

O depósito definitivo será de 5%, do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Saneamento da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 17 de Maio de 1973.

O Presidente,

José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

João Luís Olias Maldonado

## Máquina de lavar roupa automática

Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.



## Miele

Agente Oficial:

A MECAMOTO TAVIRENSE

Rua Nova da Avenida, 11 — Telef.: 22479 — TAVIRA

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

REGIÃO SUL

RECRUTAMENTO DE PESSOAL:

Admissão de Praticantes de factor

Actividade ferroviária que permite uma CARREIRA com acesso a vários lugares na hierarquia da Companhia. Se tiver capacidade e desejo valorizar-se, pode fazer uma carreira rápida.

Para apresentação dos pedidos de admissão à frequência do estágio de preparação de PRATICANTE DE FACTOR ou solicitar qualquer informação poderá dirigir-se:

— ESTAÇÕES DE CAMINHO DE FERRO

ou

— SECTOR DE PESSOAL — REGIÃO SUL — BARREIRO

Os candidatos deverão indicar nos seus pedidos, entre outros, os seguintes elementos: Nome (completo), Filiação, Idade, Morada e Habilitações Literárias, bem como mencionar o parentesco com agentes da Companhia.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

— Ter 17 anos feitos e menos de 50 (apenas 16 anos se for filho ou irmão de ferroviário).

— Possuir, pelo menos, a 4.ª classe da instrução primária.

## Pela Imprensa

### O SPORTING OLHANENSE

Com a publicação do seu último número entrou no 11.º ano de publicação, este nosso prezado colega, quinzenário defensor do glorioso «Olhanense» e da nobre Vila da Restauração, aniversário que foi duplamente comemorado com a passagem do seu clube à 1.ª divisão.

Na pessoa do seu ilustre director sr. Dr. Francisco Inácio Reis, felicitamos todos os seus colaboradores, pela passagem do 10.º aniversário, com expressivos votos de longa e próspera existência.

